

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DA GAVETA DE RECORTES VELHOS

GRANDE DAMA DO SOÇAITE VIRA FAXINEIRA — Andréa Balsini Ghisi Rainho Neves é filhinha do Dr. Adhemar Ghisi, presidente do TRIBUNAL DE CONTAS DE BRASÍLIA, e norinha do Dr. Octávio Rainho, embaixador e presidente de autarquia, na capital federal. Até há pouco, Andréa se notabilizava pela presença em colunas sociais e nos eventos da gente fina. A partir de agora (JB 01-12-89), “vai trocar de funções e empunhar vassouras e escovas, para limpar as instalações do TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL, em Brasília: Andréa está entre os 59 novos faxineiros recém-contratados pelo Tribunal. O próprio Tribunal não sabe explicar por que está contratando faxineiros próprios, se tem sob contrato uma empresa que lhe presta este serviço. Menos inexplicável é a presença de Andréa entre os contemplados. Afinal, infundáveis são os caminhos pelos quais se pode ser trampolinado serviço público a dentro, no Brasil”.

OUTRA SOCIALITE VIRA FAXINEIRA DO TRIBUNAL — Depois de nomear para o cargo de “conservação e limpeza” a filha do ministro do TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO a socialite Andréa Ghisi, o presidente do TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL (TRF), juiz Alberto José Tavares Vieira, nomeou, para exercer a mesma função, a jovem socialite Sylvana Cunha Roriz. Sylvana é filha do diretor-geral do TRF, Dr. Jair Ferreira da Cunha, e casada com o Dr. Paulo Roriz, sobrinho do governador do Distrito Federal, Dr. Joaquim Roriz, e filho do prefeito de Luziânia, Dr. José Roriz. Andréa e Sylvana foram aprovadas no mesmo concurso, realizado em julho do ano passado na cidade de Uberaba, e batizado pejorativamente, pelos funcionários do quadro permanente do TRF, de **UBERABÃO** (JB 02-12-89).

LINHAS PASTORAIS

O TEXTO-BASE DE 1990

• Como nos anos passados a CNBB oferece às comunidades que participam da Campanha da Fraternidade — e são a quase totalidade — vários subsídios importantes e bem feitos que ajudam o nosso esforço de aprofundamento e o nosso espírito missionário. A Campanha da Fraternidade enquadra-se, como uma imensa missão popular, no esforço missionário e apostólico da Igreja do Brasil.

• O Texto-Base é o mais importante dos subsídios. Estuda o tema nos mais diversos aspectos. Oferece sugestões. Dá informações. Propõe métodos de trabalho. Vale a pena estudar o Texto-Base para aprender coisas que não sabíamos e para refletir, à luz da Fé, sobre o tema. Não nos arrependemos.

• No Texto-Base somos informados sobre os objetivos da Campanha da Fraternidade deste ano de 1990. São os seguintes:

• O primeiro objetivo é “conscientizar que mulher e homem juntos são a imagem de Deus e que Deus entregou a sua criação (isto é: todas as coisas criadas) a ambos” (n. 2).

CIDADE DO PIAUÍ PAGA SALÁRIO DE 1,60 AS SUAS FUNCIONÁRIAS — As 300 professoras da Prefeitura de Juramenha, a 330 quilômetros de Teresina, recebem salários que variam de NCz\$ 1,60 a NCz\$ 5,00 mensais, os mais altos pagos às professoras com curso pedagógico completo... O prefeito é acusado de desviar os recursos e de só aparecer na cidade uma vez por mês, para receber o dinheiro dele, em torno de NCz\$ 60.000,00 (JB 06-09-89). Ante o clamor dos injustiçados, o prefeito declarou: “Não gosto de ser pressionado!”

APOSENTADA MORRE NA FILA DO INPS — A faxineira aposentada Raimunda da Silva dos Santos, 64 anos, morreu ontem cedo, nesta capital, na fila do INPS, enquanto esperava o pagamento de seu benefício de NCz\$ 362,00. O corpo da faxineira aposentada permaneceu mais de 4 horas no local, até ser removido para o IML. Segundo as testemunhas, Raimunda dos Santos não demonstrou qualquer sinal de cansaço, antes de cair já morta (*Transposição livre de notícia no JB 23-11-89*).

“TUDO PELO SOCIAL” CUSTOU US\$ 25 BILHÕES AOS POBRES — A política econômica adotada em 1989 — último ano do governo do *tudo pelo social* do Pres. Sarney — custou aos pobres do Brasil US\$ 25 bilhões. Todo esse dinheiro, que daria para construir 3,6 milhões de casas populares, foi transferido dos 80% mais pobres da população para os 5% mais ricos, por meio da perversa combinação de juros altos com inflação alta, ocorrida este ano passado. Em sociedade como a nossa, as maiores vítimas da clamorosa iniquidade são, por exemplo, as mulheres, tema da Campanha da Fraternidade/90. Exemplo: no Brasil, 4,5 milhões de meninas e adolescentes estão lançadas à prostituição precoce, das quais 2 milhões em idade entre 10 e 15 anos!

IMAGEM DE DEUS REJEITADA

1. A gente morava na Alagoa Seca, pertinho da Campina Grande. Meu Pai trabalhava na roça, plantando feijão, batata, macaxera, milho, pra gente comer ou vender. Meu Pai era um homem de palavra. Minha Mãe trabalhava em casa, cuidando da filhara. A gente era dez, seis mulheres e quatro homens. Era, sim, tudo era muito católico. De noite, depois da janta, Pai chamava todo o mundo pro terço, todo o mundo com o terço na mão, rezando ajoelhado, na frente do oratório. Frei Manfredo mandou todo o mundo rezar o terço.

2. Tertuliano, você pense bem. Aqui na roça, as coisas vão mal? E lá na Paraíba? Você acha que na Paraíba está o paraíso? Pense bem, Terto. Nessas coisas não se erra duas vezes. Pense bem. Reze. Bote a família pra rezar, que é para o Espírito Santo iluminar vocês. Pense duas, pense três vezes. Tertuliano e a mulher rezavam, pensavam, rezavam, pensavam. Até que um dia Pai avisou. Não dá jeito não, gente. O jeito é nós ir pra Paraíba, tentar a vida na cidade, que a roça não dá mais pra sustentar nem formiga.

3. Num dia suave de junho, Terto disse adeus pro Povo de Alagoa Seca, disse adeus pra Frei Manfredo, disse adeus pro convento dos frades, disse adeus pros bichos, pras plantas. E lá chegamos na Paraíba. Com o dinheiro do sítio e mais uns trocados Pai comprou uma casinha pros lados da Maré. E aí começou a desgraça. Todo mundo trabalha, gente, senão não come. Eu fui pra casa dum ricação, de babá pros meninos ricos. E aí aconteceu a desgraça. Conteí tudo a Pai mais Mãe. Aí meu Pai me deu um tapa, abriu a porta e disse: “Puxe daqui sua infeliz, que nesta casa não mora mulé dama”. (A.H.)

Deus. Não foi assim. A Igreja teve de crescer devagarinho, desde a posição estreita de um Paulo (cf. 1Cr 14,34-35), que era propriamente a posição do tempo, até a abertura dos nossos tempos que ainda não chegou ao seu ponto final. Como em tantos outros assuntos, por exemplo, a escravidão, a Igreja cresceu pouco a pouco.

• A segunda coisa é imaginar que a Igreja disponha de uma certa infalibilidade fundamental em todos os temas sociais e morais. Também nestes temas a Igreja está sujeita a uma evolução lenta até chegar à clareza.

• No entanto não podemos esquecer que Jesus Cristo pôs na Igreja os germes de um mundo novo que, no correr da história, foram-se desenvolvendo e, muito lentamente, num processo histórico diversificado, se impuseram tanto na Igreja como na sociedade civil. Com a sociedade a Igreja cresceu, ora dando impulsos, ora recebendo impulsos, até o aperfeiçoamento da cultura e da civilização que ainda não chegou ao seu acabamento. (A.H.)

• O segundo objetivo é “ajudar a ver como, na realidade, a mulher não é reconhecida e tratada como igual ao homem”. Seguem umas boas observações sobre a posição inferior da mulher, tanto na sociedade civil como também na própria Igreja (n. 3).

• O terceiro objetivo é: “enfocar de novo a vocação inicial da mulher e do homem: construir juntos uma nova sociedade” (n. 4).

• Na segunda capa o Texto-Base adverte: “Um dos objetivos desta Campanha da Fraternidade é contribuir para recuperar a dignidade da mulher e suscitar novo relacionamento entre mulher e homem. Não é uma Campanha de mulheres para mulheres e sim, uma Campanha para mulheres e homens juntos descobrirem a situação pecaminosa manifestada nas muitas formas de discriminação”.

• Desde já convém prevenir duas coisas: A primeira é imaginar que a Igreja teve sempre uma posição clara, como hoje em dia, a respeito da mulher no plano de amor de

2º DOMINGO DA QUARESMA (11-03-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS", Campanha da Fraternidade 90; CNBB.

(Na Quaresma não é permitido flores no altar, nem o toque de instrumentos, a não ser fora da liturgia, na exposição do Santíssimo e no 4º Domingo. É permitido instrumento para sustentar o canto. Não se canta Aleluia; e o Glória só em festa especial. A cor litúrgica é roxa).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Do mesmo sopro divino vivendo,
mulher e homem: imagem de
Deus, sendo parceiros de vida, a
caminho, cantem a glória ao Senhor,
Rei dos céus.

1. O Senhor, no começo dos tempos, ao
criar céu e mar, vale e serra, fez o homem
e fez a mulher, e aos dois confiou toda a
terra.

2. Deus os fez semelhantes a Ele, viva ima-
gem do seu esplendor. A razão acendeu-lhes
na mente, e nos seus corações pôs o amor.

3. O pecado feriu esta imagem, ofuscando
seu brilho primeiro. Imploramos, Senhor, o
perdão, por Jesus, o divino Cordeiro.

4. Adoramos, Senhor, vossa glória, damos
graças por vossa bondade. Ajudai-nos a ser
a imagem, do amor que viveis na Trindade!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus
Cristo, o amor do Pai e a comunhão do
Espírito Santo esteja sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE
DEUS", eis o que a Campanha da Fraterni-
dade nos lembra. Iguais em direitos e digni-
dade. Os dois semelhantes a Deus. Diferen-
tes para se complementarem, semelhantes
para se compreenderem. Um sem o outro é
ser imperfeito, incompleto. Juntos são cha-
mados a viver em comunhão. A liturgia fala
de Deus que, em Abraão, abençoou homens
e mulheres da terra e, com eles, todas as
famílias. Celebramos também a certeza de
que devemos superar os conflitos e os sinais
de morte, que afetam o relacionamento huma-
no. Homem e mulher, em Cristo Jesus,
haverão de descobrir que são companheiros
e parceiros de Deus na construção do Reino.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, somos chamados a viver de tal
modo que brilhemos como o sol para os
irmãos. Somos chamados a arrancar a má-
cara do egoísmo e da concorrência, do orgu-
lho que faz o homem ver a mulher como
objeto de sua propriedade. Somos chamados
a nos transformar em humildes servidores de
Cristo, no serviço humilde aos irmãos. Ainda
não vivemos assim, por isso peçamos perdão:
(Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa
culpa.

E perdoai a nossa culpa. Porque nós somos
vosso Povo, que vem pedir vosso perdão.

2. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa
culpa.

E perdoai a nossa culpa. Nós somos os
vossos irmãos que vêm pedir vosso perdão.

3. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa
culpa.

E perdoai a nossa culpa. Porque nós somos
vosso Povo, que vem pedir vosso perdão.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos condu-
za à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, nos mandastes ouvir
vosso Filho amado. Alimentai o nosso espí-
rito com a vossa Palavra. Caminhando sem-
pre em busca da Terra por vós Prometida,
conquistaremos a verdadeira fraternidade. Por
nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na
unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus chama Mulher e Homem,
como chamou Abraão, a fim de
sermos fonte de bênçãos para os
filhos bem-amados do Pai.

L. Leitura do livro do Gênesis (12,
1-4a). — Naqueles dias o Senhor disse
a Abraão: "Sai de tua terra, do meio
de teus parentes, da casa de teu pai
e vai para a terra que eu te vou mos-
trar. Farei de ti um grande povo. Vou
abençoar-te e tornar grande o teu no-
me, de tal modo que ele se torne uma
bênção. Vou abençoar os que te aben-
çoarem e amaldiçoar os que te amal-
diçoarem. Em ti serão abençoadas to-
das as famílias da terra". E Abraão
partiu, como o Senhor lhe havia dito.
— Palavra do Senhor. — P. Graças
a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 32)

C. Confiante na promessa do Senhor, de
fazer de nós grande nação e Povo abençoa-
do, nossa resposta é o desejo de fazer sua
vontade.

Mulher e homem, à sua imagem os criou,
para juntos construírem mundo irmão;
quando o pecado esta imagem deformou,
Deus renovou em Jesus Cristo a criação.

Sl. 1. Pois reta é a palavra do Senhor /
e tudo o que ele faz merece fé. // Deus
ama o direito e a justiça, / transborda em
toda a terra a sua graça.

2. O Senhor pouca o olhar sobre os que o
temem / e que confiam, esperando em seu
amor, // para, da morte, libertar as suas
vidas / e alimentá-los quando é tempo de
penúria.

3. No Senhor nós esperamos confiantes /
porque ele é nosso auxílio e proteção! //
Sobre nós, venha, Senhor, a vossa graça, /
da mesma forma que em vós nós esperamos!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Conflitos e sofrimentos fazem parte na
vida do cristão. Precisamos enfrentá-los. Per-
seguições e morte serão destruídas na força
do Evangelho.

L. Leitura da segunda carta de São
Paulo apóstolo a Timóteo (1,8b-10).
— Caríssimo: Tome parte no meu so-
frimento pelo Evangelho confiando no
poder de Deus. Ele nos salvou e nos
chamou com uma vocação santa, não
por causa de nossas obras, mas por
seu próprio desígnio e graça. Essa gra-
ça, que nos foi dada em Cristo Jesus
antes dos tempos eternos, foi revelada
agora pela manifestação de nosso Sal-
vador — Jesus Cristo. Ele destruiu a
morte e fez brilhar a vida e a imorta-
lidade, por meio do Evangelho. — Pa-
lavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Viva Jesus, que vai agora no-
falar. Mulher e Homem, ó Senhor,
vem libertar!

Sl. Numa nuvem resplandecente fez
se ouvir a voz do Pai: / "Eis meu filho
muito amado, escutai-o, homens todos!"

10 EVANGELHO

C. Não dá para ficarmos "em cima do
muro" e nem "sobre a montanha", como
sonhavam os discípulos de Jesus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João
(17,1-9).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus tomou consi-
go Pedro, Tiago e João, seu irmão, e
os levou a um lugar à parte, sobre
uma alta montanha. E se transfigurou
diante deles: o seu rosto brilhou como
o sol e as suas roupas ficaram brancas
como a luz. Nisto apareceram-lhes Moí-
sés e Elias, conversando com Jesus.
Então Pedro tomou a palavra e disse:
"Senhor, é bom ficarmos aqui. Se que-
res, vou fazer aqui três tendas: uma
para ti, outra para Moisés e outra para
Elias". Pedro ainda estava falando
quando uma nuvem luminosa os cobriu
com sua sombra e da nuvem uma voz
dizia: "Este é o meu Filho amado, no
qual encontro a minha complacência.
Escutem o que ele diz!" Quando ouvi-
ram isso os discípulos ficaram muito
assustados e caíram com o rosto em
terra. Jesus se aproximou, tocou-lhes
disse: "Levantem-se, e não tenham
medo". Os discípulos ergueram o
olhos e não viram mais ninguém,
não ser somente Jesus. Ao descerem
da montanha Jesus lhes ordenou: "

ninguém contem esta visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da Terra e do Céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também, no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Com Abraão, queremos partir rumo à Terra Prometida. Com Paulo, queremos participar nos sofrimentos de Cristo e confiar no poder de Deus, que destrói a morte. Com Jesus, queremos transfigurar nossa vida e lutar, sem medo, por justiça e fraternidade. Confiantes nos colocamos nas mãos do Pai, pedindo que escute nossas preces:

L1. Com Cristo lutaremos, para que as crianças sejam respeitadas, não morram mais de fome e que os menores abandonados encontrem, em nossas comunidades, uma nova família:

Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar: Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

L2. Com Cristo, queremos lutar, para que Mulher e Homem compreendam que "Deus não criou a mulher da cabeça do homem para que a dominasse. Nem dos pés, para que fosse escrava. Mas do seu lado, para que permanecesse perto do seu coração", para que fosse sua companheira:

L3. Com Cristo lutaremos, para que nossa voz seja ouvida pelo novo Presidente, organizando-nos como Povo, para cobrarmos promessas e participarmos ativamente nos destinos de nossa nação:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, nos destes vosso Filho Jesus. Ele abandonou todos os privilégios e se fez menor; se fez Homem e se entregou por nós. Dai-nos coragem, para lutar e para vencer; força e coragem, para descer a montanha do comodismo e do medo e assumir a causa e o sofrimento dos irmãos. Dai-nos caminhar para a Terra Prometida, com Cristo e por Cristo Senhor nosso.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



(Símbolos e oferendas que lembrem a criança e a mulher marginalizadas). Nestes dons que trazemos, Senhor, escutai o constante clamor das mulheres que lutam e pedem a vitória da Paz e do Amor!

1. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, nós pedimos feliz solução do abandono de tantas mulheres, com seus filhos, sem lar e sem pão.

2. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos, também, alegrias: a mulher-mãe, esposa e irmã, dons de Deus como outras Marias.

3. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos a prece sentida: que o fruto de todo amor seja um grande respeito à vida!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que estas oferendas nos comprometam convosco e com os irmãos. Assim santificados, estaremos preparados para celebrar a vossa e a nossa Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim:)



Santo, Santo, Santo é o Senhor, / todos nós sabemos e queremos proclamar!

1. Santo é o Senhor em toda parte: O Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: O Senhor é Santo!



(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos vossa vinda.

17 CANTO DA COMUNHÃO



Entre os convivas desta mesa do Senhor não haja nunca diferença e divisão! Mulher e Homem são imagem do Deus Vivo, por Ele feitos para a vida em comunhão.

1. Mulher e homem não vivemos separados, pois Deus nos fez uma só carne pelo amor. E, incorporados a Jesus pelo batismo, formamos hoje o corpo vivo do Senhor.

2. Mulher e homem temos dons complementares, essenciais à construção do mundo novo. Mas em direitos e, também, em dignidade somos iguais, e caminhamos como povo.

3. Nossa missão, como discípulos de Cristo, é proclamar ao nosso mundo dividido, que as divisões são consequência do pecado, mas o Senhor quer o seu povo reunido.

4. Nossa missão é construir um mundo novo, no qual o homem, a mulher e todo ser tenham por todos seus direitos respeitados, e em suas vidas possa a luz resplandecer!

5. E surgirão o novo céu e a nova terra, onde os diversos viverão em harmonia, onde seremos todos novas criaturas e onde a noite será clara como o dia.

18 AÇÃO DE GRAÇAS



Ó Deus, esta Eucaristia nos purifique do pecado de egoísmo e omissão. Fazei-nos participar da luta e dos sofrimentos, alegrias e esperanças de tantos homens e mulheres. Todos juntos, possamos viver num mundo mais fraterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Pelo Batismo e pela Crisma, Mulher e Homem são chamados a serem sacerdotes, profetas e reis, cada um com dons e funções próprias. Se "o testemunho dos Apóstolos fundamenta a Igreja, o testemunho das mulheres contribui para alimentar a fé das comunidades cristãs" (Paulo VI). Somos chamados também, neste tempo de penitência e conversão, a mudarmos os preconceitos e assumirmos que todos, homens e mulheres, somos iguais.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus de Abraão vos ampare, para que sejamos fonte de bênçãos para os irmãos sofredores e para todas as famílias.

P. Amém. Assim seja!

S. O Deus de Jesus Cristo resplandeça como sol na vida da comunidade.

P. Amém. Assim seja!

S. Deus todo-poderoso destrua a morte e faça brilhar, no meio de nós, a ressurreição e a vida.

P. Amém. Assim seja!

S. Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, que fez Mulher e Homem à sua Imagem, vos abençoe agora e para sempre.

P. Amém!

S. "Coragem, não tenham medo!" Vamos em paz e o Senhor sempre nos acompanhe.

P. Assim seja. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

(Sugestão: homens cantem estrofes ímpares, mulheres cantem as pares).

1. Vem, minha irmã, me ensinar a viver a tentação do caminho mais fácil ou de poder e de glória fartar-me, vem me mostrar que tal sonho é mesquinho.

Somos convivas da terra de todos, homens, mulheres, pra que divisão? Só na união a imagem de Deus vai se mostrar na partilha do pão.

2. Vem, meu irmão, transformar meu viver, vem me ajudar a cortar tanta trama: graça e beleza não podem manter-me de mãos atadas, que a vida reclama.

3. Vem, minha irmã, me ajudar a encontrar água mais pura, que venha e me lave dos preconceitos que impedem teus braços de se somarem na luta que é grave.

4. Vem, meu irmão, vem os olhos abrir: não sou menor, nem escrava, nem peça, tenho meu jeito de ser diferente, vamos cumprir o que a vida interessa!

5. (Todos): Minhas irmãs, meus irmãos, vinde todos, vamos ouvir os reclamos da vida, vamos romper as algemas da morte! Fraternidade, a mais nova medida!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 9,4-10; Sl 79; Lc 6,36-38 /

3ª-feira: Is 1,10.16-20; Sl 50; Mt 23,1-12 /

4ª-feira: Jr 18,18-20; Sl 31; Mt 20,17-28 /

5ª-feira: Jr 17,5-10; Sl 1; Lc 16,19-31 /

6ª-feira: Gn 37,3-4.12-13.17b-28; Sl 105; Mt

21,33-43.45-46 / Sábado: Mq 7,14-15.18-20;

Sl 103; Lc 15,1-3.11-32 / Domingo: Ex

17,3-7; Sl 95; Rm 5,1-2.5-8; Jo 4,5-42.

SURGIMENTO DOS PROPRIETÁRIOS E TRABALHADORES «LIVRES»

Valéria Rezende

A PROPRIEDADE PRIVADA dividiu a humanidade entre PROPRIETÁRIOS e TRABALHADORES. Nas épocas iniciais, encontramos dois tipos principais de trabalhadores: os TRABALHADORES «LIVRES» e os ESCRAVOS. Os trabalhadores «livres» eram aqueles que tinham de trabalhar por razões econômicas: eram pobres, não tinham gado, nem terras, nem instrumentos de produção suficientes, nem escravos.

Os ESCRAVOS eram os que eram obrigados a trabalhar pela força, sem receber nada em troca. Os escravos eram inicialmente indivíduos aprisionados pelas tribos que viviam as guerras. No princípio, os escravos pertenciam à tribo ou gens. Com o início da propriedade privada e o estabelecimento da família monogâmica, os escravos passaram a ser propriedade dos chefes de família. Mais tarde, apareceu a *escravidão por dívidas*. E os pobres que não conseguiam pagar suas dívidas eram transformados em escravos dos ricos. Mas, além desses trabalhadores «livres» e dos escravos, existiam ainda os *pequenos*

proprietários, que tinham uma terrinha, algum gado, alguns instrumentos de produção e uns poucos escravos. Esses pequenos proprietários, em geral, tinham que trabalhar diretamente para sobreviver. Mas trabalhavam por conta própria, na maioria dos casos.

Na medida em que a produção se desenvolvia, foram surgindo, na sociedade, algumas pessoas que não eram proprietárias e nem se dedicavam diretamente à produção, para sobreviver. Foram surgindo fiscais, soldados, policiais, administradores. Enfim, *funcionários* de todo tipo. No fundo, essas pessoas eram empregadas dos patrões e eram pagas por eles, para cuidar dos interesses deles. É claro que esses funcionários eram também sustentados pelos trabalhadores.

No início, os trabalhadores faziam um pouco de tudo. Plantavam, cuidavam do gado, fabricavam ferramentas e outros objetos e construíam casas. Com o desenvolvimento da produção, foi necessária mão-de-obra qualificada. Por exemplo: foi necessário existir trabalhadores que soubessem fundir o metal,

para fabricar ferramentas mais modernas como o arado de ferro...

Esta necessidade fez surgir a SEGUNDA GRANDE DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO, que separou o ARTESANATO da AGRICULTURA. Entre os trabalhadores havia agora os *artesãos*: que se dedicavam à fabricação de instrumentos, objetos de uso doméstico etc. E os *camponeses*: que se dedicavam à agricultura. Os patrões levavam para suas oficinas e para suas fazendas os seus escravos e também os homens «livres» que tinham de trabalhar para eles, porque eram pobres.

Na medida em que as sociedades passaram a produzir mais do que o necessário para a sobrevivência do grupo, a TROCA foi se tornando uma instituição regular. Nas tribos, as trocas eram realizadas através dos chefes das gens. Quando os rebanhos passaram a ser propriedade privada, a troca deixou de ser coletiva e passou a ser realizada entre indivíduos. Nessa época, o principal artigo para a troca era o gado. O gado servia ainda de moeda ou dinheiro.

VIVER EM CRISTO

VOCAÇÃO À SANTIDADE

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

A transfiguração de Jesus sobre o alto Monte ilumina cada ano o 2º Domingo da Quaresma. Toda a proposta da conversão e penitência quaresmais só tem sentido à luz do mistério da ressurreição.

À luz da fé, somos chamados a seguir o Cristo no mistério de sua morte e ressurreição. Todo sofrimento, toda luta contra o mal e o pecado adquirem sentido à luz daquele que hoje nos é apresentado como o Filho muito amado de Deus (cf. Evangelho, Mt 17,1-9).

A 1ª leitura nos apresenta a figura de Abraão, modelo de fé e de conversão. Ao contrário de Adão e Eva, ele atende ao chamado de Deus (cf. Gn 12,1-4a). Ele deixa sua terra, seus parentes e a casa de seu pai e vai para o país que o Senhor lhe indicou. Por isso, foi abençoado e tornou-se fonte de bênçãos para todas as nações da

terra. Tudo isso porque Abraão obedeceu e partiu, como o Senhor havia ordenado.

Jesus é reconhecido como o Filho muito amado. Os discípulos sentiram-se na presença do Deus santo. Por isso, prostraram-se com o rosto em terra. Pedro queria lá permanecer. Pretendia construir três tendas: uma para Jesus, uma para Moisés e outra para Elias. Esquecia-se de que a verdadeira tenda, a verdadeira morada de Deus entre os homens, eram o próprio Jesus, e todo discípulo, que na fé haveria de seguir os seus passos.

As dificuldades e provações, bem como as tentações da riqueza, da auto-suficiência da vida, das riquezas, podem ofuscar a vocação do ser humano a ser filho muito amado de Deus em Cristo e por Cristo.

Foi o que aconteceu com Timóteo (cf. 2ª leitura, 2Tm 1,8b-10). Diante disso, devemos

renovar sempre de novo nossa confiança em Deus, pois «ele nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não em virtude de nossas obras, mas em virtude do seu próprio desígnio e graça. Essa graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, foi manifestada agora pela Aparição de nosso Salvador, o Cristo Jesus».

O mistério da transfiguração de Jesus nos manifesta esta sublime vocação. Através dele Jesus confirmou a fé e a confiança dos apóstolos.

Também na vida da Comunidade eclesial dão-se estes momentos de Tabor: a reunião da assembleia, a escuta da Palavra, a celebração da Eucaristia e tantos outros. Eles reanimam e fortalecem, para que possamos descer com Cristo o monte Tabor e, tomando a sua cruz, segui-lo pelas planícies da vida e subir com ele a colina do Calvário que por sua vez se há de transfigurar.

VIDA, CIÊNCIA E FÉ: O TRIÂNGULO

Carlos Mesters

As três forças que entram em jogo quando se explica a Bíblia ao povo são: a vida do povo, a ciência exegética e a fé da Igreja. Parece um triângulo. Cada ângulo tem uma visão completa de todo o campo interno do triângulo. Por isso, a tentação bem real de cada uma das três forças é sobreestimar sua função, absolutizar seu ponto de vista, fechar-se na busca do seu sentido, esquecer-se de que é apenas uma parte de um conjunto maior; e achar que é capaz de explicar, por si só, com os seus próprios critérios de análise, todos os fenômenos que aparecem no interior do triângulo.

Ora, foi exatamente isso que aconteceu. Uma das três forças, a da exegese, tirou vantagem, tomou conta da interpretação, e as duas outras ficaram para trás. A fé e a vida ficaram sem função determinada, quase subordinadas à ciência exegética. Basta dar uma olhada em certos manuais de introdução à Bíblia. Lá não havia lugar para a vida nem para a fé. Só valia mesmo a análise científica dos textos.

Rompeu-se assim o equilíbrio da tensão fecunda que deve existir entre as três forças. Cada qual foi para o seu canto, interpretando a Bíblia por sua própria conta: exegese científica, exegese dogmática e exegese popular e piedosa. O conjunto ficou desmantelado.

Este desequilíbrio, porém, é violência feita à realidade das coisas. Em se tratando do uso da Bíblia na Igreja, nem mesmo querendo, não é possível uma força isolar-se das outras duas, sob pena de ela desintegrar-se a si mesma e perder a sua identidade. O desenho do triângulo visualiza-o muito bem. As duas linhas, por exemplo, que formam o ângulo da fé, provêm do coração dos ângulos da ciência e da vida do povo. Em cada ângulo, as três forças estão presentes e devem estar presentes, necessária e inseparavelmente. Não é possível separá-las, sob pena de se estragar o uso correto da Bíblia e de impedir a manifestação da força libertadora da Palavra de Deus.

Assim, o problema central do uso da Bíblia na Igreja pode ser formulado da seguinte maneira. Como fazer com que o sentido descoberto dentro da Bíblia, corresponda às exigências da realidade vivida pelo povo; corresponda às exigências da análise científica, tanto da realidade como do texto; e seja, ao mesmo tempo, revelação direta do apelo do Espírito Santo a este povo?

Faltando um destes três elementos, a nossa interpretação é falha ou, no mínimo, incompleta. Com outras palavras, o texto deve ser lido e interpretado a partir do pré-texto da realidade e dentro do contexto da fé da comunidade. É como o violão: o texto é a corda, o contexto é a caixa de ressonância. O pré-texto é o motivo que leva a tocar e o público que pede a alegria de uma música. Sem o público que pede, sem um motivo para tocar, sem a caixa de ressonância o que sobra são umas cordas, uns textos que não produzem música por si.